

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 52

Data 5 de Dezembro de 1985 Pg.: _____

Governo investirá outra vez na Transamazônica

BELÉM
AGÊNCIA ESTADO

Pela primeira vez nos últimos três anos, o governo voltará a fazer investimentos na Transamazônica, construída na década de 70 para ser a principal via de penetração e colonização na Amazônia, mas relegada ao abandono. A Secretaria de Planejamento da Presidência da República aprovou a aplicação de Cr\$ 22 bilhões ainda neste ano, ao longo da rodovia, no Pará. Os recursos — do Finsocial e do BNDES — vão ser utilizados principalmente para a recuperação de escolas e postos de saúde, além de 300 quilômetros de estradas vicinais.

Considerados inadequados para a região, os prédios das escolas, de estrutura metálica, eram extremamente quentes. Acabaram sendo abandonados e se deterioraram. Também os acessos vicinais, que permitiam a ligação com o tronco rodoviário principal, estão quase intransitáveis. O Inbra tem um "déficit" de mil quilômetros em relação ao compromisso que assumiu com os colonos. Mas ainda vai limitar-se

a recuperar as estradas já existentes porque faltam recursos para a construção de novas estradas.

Passada a fase de grande propaganda em torno da Transamazônica, no início da década de 70, o governo foi reduzindo drasticamente os investimentos na região, até que eles não garantiam mais nem a subsistência das nove mil famílias de colonos até agora assentados pelo Inbra. Na visita que fez a Belém, em outubro, o presidente José Sarney prometeu o asfaltamento da Transamazônica, mas poucos acreditam que isto possa ocorrer ainda na atual administração devido à carência de recursos. Os colonos esperam que, pelo menos, a estrada não fique intransitável no próximo inverno (época das chuvas).

Os lavradores do projeto Pacal, que deveria instalar uma classe média rural na estrada, graças à exploração da lavoura canavieira, em Altamira, tiveram motivos para comemorações. Ontem, o governo autorizou a liberação de quase Cr\$ 20 bilhões para indenizá-los pela safra do ano passado. Na verdade, os plantadores já perderam três safras.

OESP 5.12.85